



PROPAGAÇÃO DO CAMUCAMUZEIRO (*Myrciaria dubia* (Kunth) McVaugh) POR MEIO DE ESTACAS DE RAMOS TRATADAS COM ÁCIDO INDOL BUTÍRICO

Rozane Franci de Moraes Tavares¹, Walnice Maria Oliveira do Nascimento², Nougla Veloso Barbosa Mendes³; Deyse Jacqueline da Paixão Malcher⁴.

¹ Bolsista Pibic Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Propagação de Plantas, rozane-franci@hotmail.com

² Pesquisadora Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Propagação de Plantas, walnice.nascimento@embrapa.br

³ Bolsista projeto melhorFRUTA, Embrapa Amazônia Oriental, Propagação de Plantas, nouglasmendes@hotmail.com

⁴ Estagiária, Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Propagação de Plantas, deysmalcher@hotmail.com

Resumo: O camucamuzeiro pode ser propagado tanto por via sexuada quanto pela forma assexuada. A propagação assexuada é recomendada para a redução do período de juvenilidade ou quando se pretende propagar plantas que apresentem características agrônomicas desejáveis. O objetivo do trabalho foi verificar a viabilidade da propagação vegetativa de camucamuzeiro por meio de estacas de ramos com uso de diferentes concentrações ácido indol butírico. Foram retiradas estacas com 20 cm de comprimento e diâmetro superior a 1,5 cm. Em seguida, imersas em solução com cinco diferentes concentrações de AIB: 0, 250, 500, 750 e 1000 ppm, durante 24 horas. As estacas foram postas em tubetes contendo como substrato a mistura de areia e serragem curtida na proporção volumétrica de 1:1. Após o plantio, as estacas permaneceram em viveiro com sombrite 50% de interceptação luminosa e com sistema de nebulização intermitente durante 150 dias. A cada 30 e até 150 dias, foi verificada a porcentagem de estacas com brotações e a porcentagem de estacas com folhas. No final do período experimental avaliou-se a porcentagem de estacas com raízes. Os seguintes resultados foram obtidos, porcentagem de enraizamento, os valores em ordem decrescente foram 23,3% (0 ppm), 18,3% (250 e 750 ppm) e 6,7% (500 e 1000 ppm), não havendo diferença significativa entre tratamentos. Os resultados obtidos ainda não permitem a indicação da propagação vegetativa por meio de estaquia de ramos em larga escala. Portanto, conclui-se que as concentrações do ácido indol butírico utilizadas no experimento, não influenciam a porcentagem de enraizamento em estacas de camucamuzeiro.

Palavras-chave: Vegetativa, assexuada, fito hormônio, raízes.

Introdução

O camucamuzeiro (*Myrciaria dubia* (Kunth) McVaugh), pertencente à família Myrtaceae, é espécie nativa que ocorre nas várzeas e margens dos rios e lagos da Amazônia peruana e brasileira.



Seu fruto é utilizado pela indústria farmacêutica e cosmética por ser fonte reconhecida de vitamina C, antocianinas e flavonoides, com ação antioxidante (NASCIMENTO; CARVALHO, 2012).

Pode ser propagado tanto por via sexuada (sementes) quanto pela forma assexuada. A propagação assexuada, que pode ser feita por enxertia, estaquia ou alporquia, é recomendada para a redução do período de juvenilidade ou quando se pretende propagar plantas que apresentem características agronômicas desejáveis. Na propagação por estaquia, observou-se que estacas com maiores teores de carboidratos têm sido correlacionadas com a maior porcentagem de enraizamento e sobrevivência. Nascimento et al. (2012) avaliando estacas de diferentes clones de camucamuzeiro verificaram as maiores médias no clone-CPATU-01 com 28% de enraizamento nas estacas com diâmetro acima de 8 mm. Em outro ensaio com uso de estacas de diversos diâmetros e quatro concentrações de ácido naftaleno acético, estacas com diâmetro de 11 e 13 mm tiveram enraizamento de 30 e 52%, respectivamente (SILVA; YUYAMA, 2000; VEIGA; YUYAMA, 2003).

O objetivo do trabalho foi verificar a viabilidade da propagação vegetativa de camucamuzeiro por meio de estacas de ramos com uso de diferentes concentrações ácido indol butírico.

Material e Métodos

As estacas utilizadas no experimento foram coletadas de plantas matrizes de camucamuzeiro com idade de 19 anos estabelecidas no campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental. Foram retiradas estacas com 20 cm de comprimento e diâmetro superior a 8 mm. Em seguida, imersas em solução com cinco diferentes concentrações de AIB: zero, 250, 500, 750 e 1000 ppm, durante 24 horas. As estacas foram postas em tubetes de polietileno com capacidade de 230 m³, contendo como substrato a mistura de areia e serragem curtida na proporção volumétrica de 1:1. Após o plantio, as estacas permaneceram em viveiro com sombrite 50% de interceptação luminosa e com sistema de nebulização intermitente durante 150 dias. Para a avaliação a cada 30 dias, levaram-se em consideração a porcentagem de estacas com brotações e a porcentagem de estacas com folhas. Após a última avaliação, aos 150 dias, todas as estacas foram retiradas dos tubetes para a verificação da porcentagem de estacas com raízes. Os dados de brotações e permanência de folhas dos foram submetidos à análise de variância utilizando o esquema fatorial 5 x 5 (cinco períodos de avaliação e cinco concentrações de AIB), enquanto que para a porcentagem de estacas enraizadas, os dados foram analisados segundo o esquema de blocos ao acaso, com cinco tratamentos e quatro repetições de 15 estacas por parcela. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade utilizando o Assistat (SILVA; AZEVEDO, 2006).



Resultados e Discussão

A porcentagem de estacas brotadas e ao longo dos 150 dias está representada na Figura 1A. Com base nos resultados obtidos, o tratamento sem uso de AIB foi o que apresentou o maior valor para porcentagem de estacas brotadas (69%), diferindo significativamente dos demais. O menor valor para estacas brotadas foi obtido pelo tratamento 1000 ppm (34,3%).

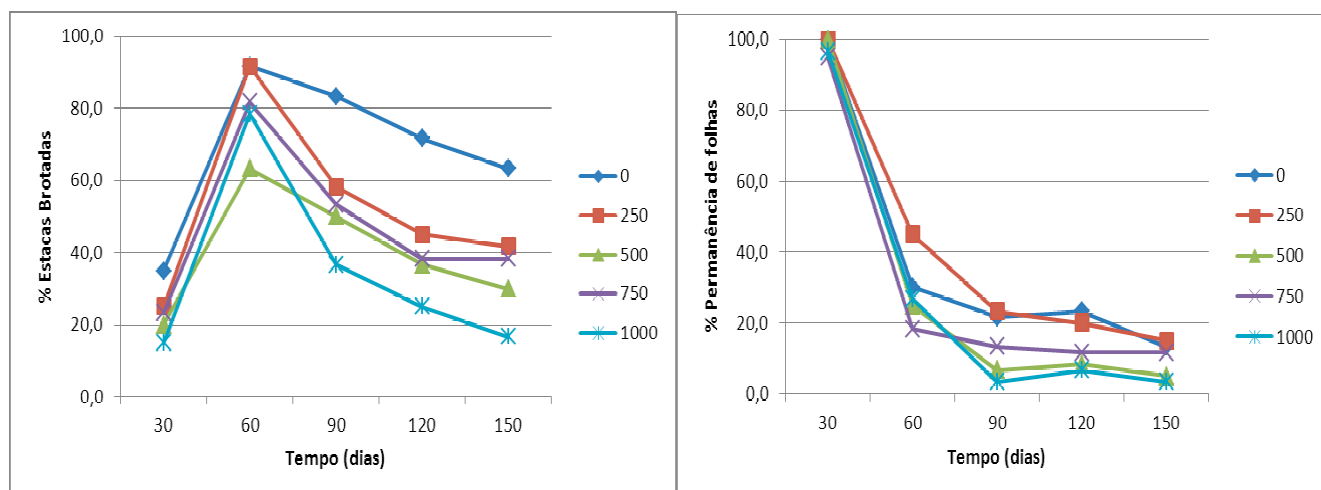


Figura 1. (A) Porcentagem de brotação e (B) folhas em estacas de *M. dubia*, com uso de diferentes concentrações de AIB. Belém-PA, 2012.

Em relação à permanência de folhas, o maior valor obtido no final do período avaliado foi com uso de 250 ppm de AIB (40,6%) (Figura 1B).

Para a porcentagem de estacas com raízes, os valores em ordem decrescente foram 23,3% (zero ppm), 18,3% (250 e 750 ppm) e 6,7% (500 e 1000 ppm), não havendo diferença significativa entre tratamentos sem e com AIB (Figura 2). As médias encontradas para a porcentagem de enraizamento ficaram abaixo do resultado obtido por Nascimento et al. (2012), quando testaram estacas com diâmetro inferior a 8 mm, com 300 ppm de AIB e conseguiram até 28% de estacas com raízes no clone CPATU-01.

Apesar de ser possível a propagação vegetativa, os métodos testados no presente trabalho, ainda não foram suficientes para garantir a propagação assexuada camucamuzeiro por meio de estaquia de ramos. Novos estudos devem ser realizados com diferentes tipos de estacas, fito hormônio e concentrações.

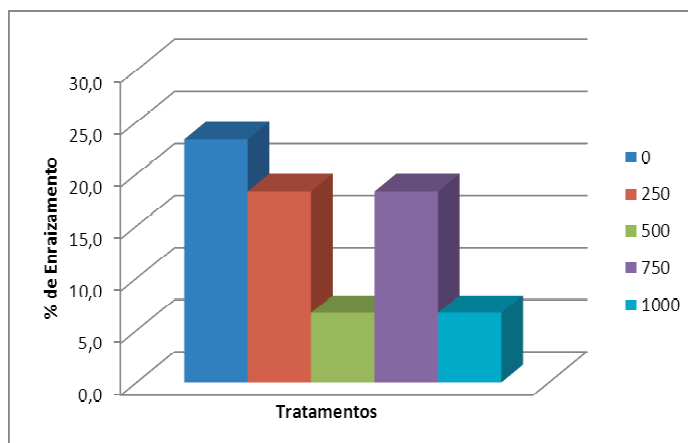


Figura 2. Porcentagem de estacas enraizadas de *M. dubia*. Belém-PA, 2012.

Conclusão

As concentrações do ácido indol butírico utilizadas no experimento, não influenciam a porcentagem de enraizamento em estacas de camucamuzeiro.

Referências Bibliográficas

- NASCIMENTO, W.M.O do; RIBEIRO, O.D.; RODRIGUES JUNIOR, O.M.; OLIVEIRA. M.do S.P. Regeneração de clones de camucamuzeiro por meio de estacas de ramos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 22., 2012, Bento Gonçalves. **Resumos...** Jaboticabal: SBF, 2012. p.161-165.
- NASCIMENTO, W.M.O.do; CARVALHO, J.E.U.de. **A cultura do camu-camu**. Embrapa Amazônia Oriental. Brasília: Embrapa, 2012. 81p. (Coleção Plantar, 71).
- SILVA, M. L.; YUYAMA, K. Propagação vegetativa de camu-camu (*Myrciaria dubia* (H.B.K.) McVaugh) utilizando estacas de diâmetro diferentes submetidas a diferentes concentrações de ácido naftaleno acético – ANA. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 51., 2000, Brasília. **Resumos...** Manaus: SBB, 2000. p.88.
- SILVA, F. DE A. S. E.; AZEVEDO, C. A. V. de. A New Version of the Assistat-Statistical Assistance Software. In: WORLD CONGRESS ON COMPUTERS IN AGRICULTURE, 4, Orlando-FL-USA: **Anais...** Orlando: American Society of Agricultural and Biological Engineers, 2006.p.393-396.
- VEIGA, J. B.; YUYAMA, K. Produção de mudas de *Myrciaria dubia* (H.B.K.) McVaugh por meio de estacas de submetidas à concentração de ácido indol butírico (AIB). In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 54., 2003, Belém: **Resumos...** Belém: SBB, 2003. p.145.